ORAÇAM FVNEBRE

NAS EXEQUIAS QUE MANDOU fazer na ſanta Caſa da Miſericordia deſta Cidade de Lisboa o muito Alto, & muito Poderoſo Rey

D. AFFONSO VI.

NOSSO SENHOR,

Aos Soldados Portuguezes, que morrèrão glorioſamente em defenſaõ da Patria, no ſitio de

VILLA-VIÇOSA,

E na batalha de

MONTES CLAROS,

ESTE ANNO DE 1665.

Diſſea

O P. M. FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA, Religioſo dos Eremitas de S. Agoſtinho, Biſpo de Martyria, Doutor na ſagrada Theologia, Prègador de Sua Alteza, Qualificador do S. Officio, & Examinador das Ordens Militares,

EM COIMBRA,

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO, Impreſſor da Univerſidade, Anno 1673.

Acuſta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

Conſidera Iſrael pro his, qui mortui ſunt ſuper excelſa tua vulnerati. Inclyti Iſrael ſuper mõtes tuos interfecti ſunt. Quomodo ceciderunt fortes? Ex Lib. 2. Reg. cap. 1.

RANDE, & difficultoſa materia he hoje a deſta minha Oraçaõ. Mandaõme hoje orar neſtas exequias, dedicadas com juſtiſſima razão, aos noſſos illuſtres Portuguezes, que em defenſaõ da patria deraõ glorioſamente a vida no ſitio de Villa-Viçoſa, & na batalha de Montes Claros, deixando eſcritos os ſeus nomes com caracteres do ſeu ſangue nos annaes da fama, & nos bronzes da immortalidade.

E tendo eſta Oraçaõ funebre duas materias tam differentes, como ſaõ façanhas, & magoas, nam ſei certo, como me ei de aver neſta Oraçam, porque ſe me reſolvo a louvar nos noſſos inclytos Heroes a maravilha das ſuas façanhas, prendeme a voz a magoa da noſſa perda; & ſe quero encarecer o motivo do noſſo ſentimento, embargaõme as razoens, o empenho dos ſeus louvores: *Duplex itaque materia me provocat* (dizia S. Hilario em outra occaſiaõ ſemelhante:) *duplex itaque materia me provocat: illic me laudum gratia ad ſermonem trahit, hinc ad ſingultus me retrahunt damna communia:* Falava eſte inſigne Doutor da morte de S. Honorato, & vioſe naquella occaſiaõ, com a meſma perplexidade com que eu me vejo neſta hora, porque as virtude do defunto o chamàvão pera o louvar: *Illic me laudum gratia ad ſermonem trahit*, & a perda do povo o divertia dos louvores do defunto; *hinc ad ſingultus me retrahunt damna communia.*

D. Hilar. in vita S. Honorati.

munia. Em cada hũ destes assumptos tinha S. Hilario larga materia pera fazer hũa larga, & eloquẽte Oraçaõ, mas tinha por erro o occupala cõ hũ só, & avaliava por offensa o dividila por ambos, porq̃ receava não satisfazer a nenhũ. *Ignoscite itaq;* (conclue o Santo) *si deripientibus duobus his affectibus mentem meam, oris me officium tanquam duobus Dominis famulatum congruum negat.*

Esta he a grande difficuldade que tem a minha Oraçam neste grande dia, aver de dividila por dous assumptos tam grandes com o risco de o deixar ambos queixosos, porque ficaràm mal servidos: *Tanquam duobus Dominis famulatum congruum negat*; mas se assi for, se eu naõ puder dar inteira satisfaçaõ a duas tam graves materias, *ignoscite itaque*, facilite o perdaõ da offensa a brevidade do tempo, a insufficiencia do Orador, & a difficuldade da Oraçam.

Dedica hoje o sempre grande, sempre amado, sempre felice, & sempre invicto Rey Dom Affonso VI. nosso Senhor, q̃ Deos nos guarde por muitos annos, estas funebres memorias aos seus soldados, ou aos seus filhos (q̃ não sei na verdade que mais podia fazer hũ pay) q̃ no sitio de Villa-Viçosa, & na batalha de Montes Claros morrèrã, pelejando com tanto credito das nossas armas, & com tanta gloria da nossa Monarchia, & pareceume a mim, que seria offensa de hũas exequias Reays naõ lhe dar o assumpto o thema de hum Rey, & de hum Rey tam illustre, & tam piedoso como foi David, por isso fiz deste thema eleiçam, & tambem porque he o mais ajustado como o nosso intento. Hora vejamos o que nos diz ElRey David no nosso thema.

Considera Israel pro his, qui mortui sunt super excelsa tua vulnerati. Inclyti Israel super mõtes tuos interfecti sunt. Quomodo ceciderũt fortes? Considera Israel (diz David) naquelles, que foraõ mortos sobre os teus mõtes. Os illustres de Israel sobre os teus montes foraõ mortos. Como cairaõ, & como morrèraõ sendo valentes, & sendo fortes? Com estas sentidissimas palavras falla David com todo o Reyno de Israel, obrigandoo a considerar na morte dos seus illustres Israelitas, que nos montes de Gelboe morrrèraõ pelejando em defensaõ da patria, oppondose à tyrannia dos Philistheos, que com hum grande exercito avia

entrado

entrado pellas ſuas terras. Eſte exẽplo de El-Rey David imita hoje cõ grãde acerto o noſſo Sereniſſimo Rey. Levãta hoje aquelle tumulo triſte, & mãda fazer eſta Oraçaõ funebre, para q̃ por meio das vozes deſta Oraçaõ, & da triſteza daquelle tumulo nos obrigue a acõpanhalo na cõſideraçaõ, & no ſentimẽto da grande perda q̃ teve em tantos, & tão amados filhos, em tantos, & tão illuſtres Portuguezes como foraõ os q̃ morrèrão no ſitio de Villa-Viçoſa, & na batalha de Montes Claros, *Conſidera pro his, qui mortui ſunt.*

Muito à cuſta dos vivos ſe quer moſtrar o noſſo Sereniſſimo Principe piedoſo pera os mortos. Nas perdas grandes, & nos caſos triſtes foi ſempre o meio mais conveniente para curar a pena o fugir à conſideração, porque ſe não afflige a alma com a perda, ſenão ſó em quanto a tem na lembrança. Quem conſidera nos males acreſcentalhe a tyrania, porque ſe fazem mayores lembrados: quem ſe eſquece delles deſtroelhe a natureza, porque não ſaõ males eſquecidos. Suppoſta eſta verdade provada com tantas experiencias muito à ſua, & à noſſa cuſta, quer hoje o noſſo Sereniſſio Principe moſtrarnos a ſua grande, & real piedade. Mandanos que o acompanhemos na conſideraçaõ da grande perda que teve na morte de tam valeroſos ſoldados, porque quer que à cuſta de toda a magoa nos lembremos ſempre deſta grande perda. Devida ſatisfaçam a tanta divida! Morrèrão os noſſos ſoldados, dignos de eterna memoria, & de immortal nome por nos defender a vida, & por nos ſegurar a liberdade: *Conſidera pro his, qui pro tua libertate interfecti ſunt*, diz o grande Abulenſe ſobre o noſſo thema. Comprárão com o ſeu ſangue o noſſo ſocego, que depois de huma tam illuſtre victoria não ſe dâ caſo que ſe vejão mais infeſtadas de inimigas armas as noſſas fronteiras. Iuſto he logo, ainda que ſeja muito à cuſta da noſſa magoa, que vivão muito na noſſa lembrança aquelles Heroes, que tanto à cuſta da ſua vida ſegurárão a noſſa felicidade, *qui pro tua libertate interfecti ſunt.*

Abulenſ. hic.

He a lembrança q̃ temos daquelles que nos roubou a tyrannia da morte, hũa como ſubſtituta da vida, porque ſe continua a vida na lembrança. Nam ſe podem chamar mortos aquelles que depois da morte ſam lembrados. Para morrer

A 3 adoecea

adoeceo Lazaro, & disse com tudo Christo, q̃ não era de morte a sua enfermidade: *Infirmitas hac non est ad mortem*, porque como Lazaro depois de morto avia de ser tam lembrado, & tam sentido, entendeo parece Christo, que ainda depois de morte vivia Lazaro: *non est ad mortem*. Sò entam parece que a acabão nos mortos os sentidos, quando acabão nos vivos as lembranças, & os sentimentos: *Mortui nihil noverunt amplius* (disse o Spiritu Santo) vejaõ a razão, *quia oblivioni tradita est memoria eorum*: acaba nos mortos a vida, & acabão os sentidos, *mortui nihil noverunt amplius*, porque nos vivos os sentimentos, & as lembranças acabão: *quia oblivioni tradita est memoria eorum*.

Ioan. c. 11 vers. 4.

Ecclesiast. c. 9. n. 5.

Da qui nasce, q̃ não só saõ ingratos, mas homicidas os Principes que se esquecèm daquelles que em seu serviço acabàrão. Saõ ingratos, porque lhe faltão com aquella satisfaçaõ que mereceo a maior fineza: *Maiorem hac dilectionẽ nemo habet, ut animã suam ponat quis pro amicis suis*. Saõ homicidas, porque lhe tirão a vida, que avia de substituir a lembrança: *Infirmitas hac non est ad mortem*. Dous generos de mortos hà no mundo: hà huns que mata a morte sò: hà outros que mata o nosso coração depois da morte: os primeiros saõ os que morrem sòmente, os segundos saõ os que esquecem depois que morrem, mas estes segundos saõ verdadeiramente só os mortos. Naõ se apartou da vida, quem se nam apartou da lembrança: nam se despedio do mundo, quẽ se não despedio do coraçaõ. Para Divid encarecer a tristeza da sua vida na falta da nossa lembrança; comparouse com hum morto, mas não com hum morto a quem matàra a morte só, se não com hũ morto aquem com o esquecimẽto matàra o nosso coraçaõ depois da morte. *Oblivioni datus sum tanquam mortuus à corde*. *Tanquam mortuus à corde*. Mysteriosa circũstancia na verdade! Pois naõ bastava para David nos encarecer a sua tristeza, que se comparasse com hũ morto que matou a morte, & que roubou à nossa vista a sua crueldade? Parece que nam bastava. Queria compararse com hum morto David; & como só os mortos de que o nosso coração se esquece saõ os que verdadeiramente morrem, comparouse David com hum morto esquecido, para compararse com hum morto Sò se póde chamar verdadeiramente morto o mundo o que està

Ioan. c. 15 vers. 13.

Ita Caiet. & Carth. hic.

Psal. 30. v. 13.

Ita explicat hunc locum Nebiens. hic.

està totalmente esquecido no coração: *Tanquam mortuus à corde. Intendit per hoc explicare integritatem oblivionis*, disse aqui Caietano com agudeza; achou David que nam explicava inteiramente o esquecimento em que se via, *integritatem oblivionis*, comparandose só com hum morto a quem a morte matàra, porque este naõ he inteiramẽte morto, o q̃ matou cõ o esquecimento o coraçaõ, esse he só o morto inteiramente, *oblivioni datus sum tanquam mortuus à corde: intendit per hoc explicare integritatẽ oblivionis.*

He o nosso coraçaõ homicida dos que morrèraõ, quando para fugir às màgoas foge às lẽbranças, porque os priva da segunda vida que aviáo de ter na nossa memoria. Cruel homicida! O mal que vẽ sobre outro he o mais rigurosо, porque he segũdo mal: a morte que vẽ sobre outra he a mais cruel, porque he segũda morte. Cada hũ de nòs assi como vive com duas vidas, hũa na vida, outra na lembrança, assi morre com duas mortes: morre com a primeira na morte, & morre com a segunda no esquecimento. Por Isaias mandou Deos notificar a Sobna Sacerdote, & Pontifice do seu Templo, que em castigo dos seus peccados o avia de levar a Babylonia, & que ahi a via de morrer cõ a segũda morte: *Mittet te in terrã latã, & ibi morieris morte secunda*. Desta maneira se lè na Glossa. E que genero de morte he esta? Pòde aver para hum homem mais q̃ hũa morte só? A Fê nos ensina que nam, *Statutum est omnibus hominibus semel mori.* Que segunda morte he logo esta com que Deos por Isaias ameaça a Sobna? Quiz Deos dizer a este Pontifice, que em castigo das suas culpas a via de desterrar dos homens a sua memoria, & a esta grande pena, chamou o Senhor segunda morte: *Ibi morieris morte secunda*. Duas vezes morrèo Sobna, huma quando acabou à vida, outra quando acabou à lembrança. Oh que castigo tam rigurosо! Oh que homem tam infelice! acabar à vida he a maior das penas, acabar à lembrança he a maior das desgraças, porque isso he sò verdadeiramente acabar à vida.

Isai. c. 22. ver. 18.

Gloss. hic.

D. Paul. ad Hebr. c. 9. v. 27.

Sem razaõ podemos dizer logo, que temos hoje mortos os nossos valerosos Portuguezes, a quẽ dedicamos estas funebres memorias, pois os vemos tam lembrados do nosso Serenissimo Principe, porque ainda que padecessem a morte primeira,

nam padecèraõ, nem haõ de padecer a ſegunda morte, porque vivem, & ham de viver na ſua, & noſſa lembrança. Eſta lembrança lhes offerece hoje o noſſo piedoſo Rey por ſatisfaçam, em quanto lhe não dà outra maior a ſua grandeza, ſe he q̃ pòde aver maior ſatisfaçam que eſta lembrança. De Dimas diſſe Euſebio Emmileno, que começàra a padecer a Cruz ladraõ, & q̃ a acabâra de padecer martyr: *Etſi pœna cæperit in latrone,conſumatur in martyre.* Foi martyr Dimas,porque morreo confeſſando a Chriſto, abraçando a ſua Fè, & defendendo a ſua innocencia. *Nos quidem digna factis recipimus: hic autem nihil mali geſsit.* E conhecendo Dimas por Rey a Chriſto no Calvario, *Ieſus Nazarethnus Rex,* & dando por elle a vida, *pœna conſumatur in martyre,* pediolhe por eſta fineza, q̃ ſe lembraſſe delle, & nam lhe pedio outra couſa: *Domine memento mei.* Pois porque nam pedio mais Dimas a Chriſto? Se o vè no throno da ſua grandeza, & em hũ dia de tanta liberalidade, porque ſe nam eſtende a mais a ſua petiçaõ? Naõ pedio Dimas a Chriſto por paga da ſua vida mais que sò hũa lembrança, porque entendeo, que da vida de hũ vaſſallo, naõ podia aver maior paga que a lembrança de hum Rey. *Ieſus Nazarethnus Rex. Memento mei.*

Euſeb. Emmiſ. hom. de Beato latrone.
Luc. c. 23. v. 41.
Ioan. c. 19 v. 19.
Luc. ibid. n. 42.

Felices, & mil vezes felices vòs, ò ſoldados valeroſos, ò Portuguezes illuſtres, que tiveſtes hum Rey, que vos ſabe pagar com eſtas lembranças. Teve poder Caſtella (ſe he que teve Caſtella eſte poder) para vos dar primeira morte, deſterrandovos dos noſſos olhos, mas nam teve, nem terà poder, para vos dar a ſegunda morte.deſterrãdovos dos noſſos coraçoens porque a pezar da ſua tyrannia hão de ſer no noſſo Rey,& mais em nòs do voſſo valor immortais as lembranças, & do voſſo preſtimo eternas as ſaudades. Eſte he o ſegundo fim, deixando o primeiro dos ſuffragios, que tem hoje à imitaçaõ de El-Rey David, o noſſo Sereniſſimo Rey neſtas triſtes memorias, neſte funebre apparato, querer por meio da ſua, & da noſſa lembrãça perpetuar na vida aquelles vaſſallos, ou aquelles filhos, que morrendo em defenſaõ da patria tanto ſe aſſinalàrão na fama: *Conſidera pro his, qui mortui ſunt.*

Tenho moſtrado aos noſſos illuſtres Heroes livres da ſegunda morte, que he a q̃ ſe padece no eſquecimento. Vejamos agora

agora se os posso mostrar tambem livres da primeira, que he a que se padece na morte. Mortos verdadeiramente chamou David aos illustres Israelitas q̃ morrèraõ nos mōtes de Gelboe: *Pro his, qui mortui sunt super excelsa tua*, mas aos nossos illustres Portuguezes, q̃ morrerão na praça de Villa-Viçosa, & na batalha de Mōtes Claros não lhe podemos chamar verdadeiramēte mortos, porq̃ aquelles morèrão sendo vēcidos dos Philistheos, & estes morrèraõ sendo vencedores dos Castelhanos, & morrer para triumphar naõ he morrer: a morte com q̃ se compra hũa victoria tem as realidades de vida, ainda q̃ tenha as apparēcias de morte. Christo morreo na Cruz como Cordeiro: *Tanquam agnus coram tondente se obmutescet*, & mostrandose a S. Ioaõ no Apocalypse como morrèra na Cruz, vio o Evangelista hũ Cordeiro com as realidades de vivo, com as apparencias de morto: *Vidi agnum stantem tanquam occisum*. Pois se Christo se rendeo verdadeiramente na Cruz à tyrannia da morte, para segurar ao mundo o remedio da redempçaõ, porq̃ se mostra só apparentemente morto aos olhos do Evangelista? Porq̃ morreo Christo (diz S. Ambrosio) para alcançar do maior inimigo o maior triumpho: *Vicit leo de Tribu Iudà*. E morrer triumphando he morte taõ gloriosa, q̃ parece que tem só as apparencias de morte: *Vidi agnum stantem tanquam occisum. Agnus non occisus, sed tanquam occisus visus est, quia in transitu mortē triumphans gustavit.* Morrer para triūphar, dar a vida para conseguir hũa victoria, nam he perder, he melhorar a vida: os mesmos golpes q̃ parece, que a acabaõ, saõ os instrumentos, que a melhorão. *Non peremptoria mors est in qua vita non admittur, sed ad meliora transfertur*, disse, se em outra occasiaõ muito ao nosso intento o mesmo Santo.

Zeno, q̃ quem lhe impedir as sombras do occazo lhe impedirà tambem as melhoras do nascimento. Saõ como o Phenix, que renascem das suas cinzas para viverem a muitas eternidades. Trocaõ hũa vida tēporal por infinitos seculos de felicidade, & por immensas idades de gloria. Saõ os sepulhros para os que só morrem hũ hospicio da morte, mas para os que morrem triumphando saõ hũa officina da immortalidade donde se lavra a sua gloriosa resurreiçaõ da sua mesma ruina. Notou S. Ieronymo, que jà o valeroso Iosue estava enterrado no sepulchro,

Isai c. 53. vers. 7. Ita Rup. hic.

Apocalyp. c. 5. v. 7.

Apocalyp. ibidem.

D. Amb. hic.

D. Amb. l. 2. de Cain c. ult.

S. Zen serm. de Resur.

Lactant in poemate de Phenice

quando a Escritura fallou delle, não como de hũ homem morto; mas como de hũ homem resuscitado: *Dum in sepultura Iesu liber, qui ex ejus nomine appellatur expletus fit: rursum in judicum volumine, quasi vivens resurgensque discribitur dum legitur demisit Iesue populum suum.* Teve a morte poder pera fazer enterrar o valeroso Iosue, mas para lhe acabar a vida não teve poder a morte, porque o suppoem a Escritura vivo, ainda depois de enterrado: *Quasi vivens discribitur dum legitur demisit Iosue populum suum.* Hum Heroe que matou tantos inimigos, & que alcançou tantos triumphos, bem podia a morte roubalo aos olhos, mas naõ cortarlhe os alentos: aquelle mesmo sepulchro, que escolheo a morte pera deposito das suas cinzas ha de ser o instrumento da sua resurreição, & o oriente da sua vida: *Quasi vivens resurgensque discribitur.*

D. Hieron. l. 1. adver. Iovinian.

Duas vidas segurão os que morrem quando vencem: segurão a vida eterna que tem, & haõ de ter na fama, & seguraõ toda a vida temporal, que podiaõ ter na vida. Segurão a vida eterna, que tem, & haõ de ter na fama, porque se o viver consiste no obrar, como disse o Philosopho, *vivere est agere*, naõ ha dũ vida que da mais illustre & generosa acção nasce pera a fama a mais larga, & a mais illustre vida: muitos seculos tem que viver quem em pouco espaço fez aquella façanha que na fama ha de durar por muitos seculos. Segurão toda a vida temporal, que podiaõ ter na vida, porque faz hũ riumpho com que os valerosos vivão junto em poucas horas, todo aquelle tempo, que aviaõ de viver dividido em multos annos. Vinte annos viveo Sansam governando a Israel, & todo o tempo que tinha no governo pera viver entendeo o Spiritu Santo que viveo junto este insigne Capitaõ quando matou mil Philistheos com hũ bem fraco instrumento, porque naquelle dia em que obrou esta façanha, lhe contou toda a idade: *In maxilla asini percussi mille Philisthijm. Iudicavitque Sanson Israel viginti annis.* Mysteriosa, & anticipada conta por certo! Não costuma a Escritura, nem ha exemplo em contrario, contar nos grandes homens os annos de vida, se não no dia da morte. Pois se a Sansam depois desta façanha lhe faltavão para governar, & pera viver muitos annos dos vinte q teve de vida no governo, porq conta a Escritura

Axioma Philosoficum.

L. Iudic. c. 15 v. 17. & v. 20.

critura na idade de Sansam como ja passados aquelles annos de vida, que eraõ ainda futuros? Porq̃ aquelle triumpho insigne lhe fez viver juntos, todos aquelles annos, que sem elle avia de viver divididos. Com aquella illustre victoria grangeou Sansam a vida eterna, q̃ tẽ na fama, & logrou junta toda a tẽporal q̃ podia ter na vida. Todo o tẽpo de vida, q̃ a Sansam se lhe segio ao triumpho foi só repetido, porq̃ ja estava logrado. Quando Sansam pelejando obrou tudo o q̃ podia obrar, entaõ viveo tudo o q̃ podia viver, por isso o Espiritu Santo lhe contou toda a idade, quando lhe vio obrar a mayor façanha. *Percussi mille Philisthijm. Iudicavitque Sanson Israel viginti annis. Quoniam vixerat illa actione, quidquid usque ad mortis vestigium erat victurus*, disse neste lugar hum grande engenho, & douto expositor.

Zerda in Iudith. t. 2 v. 18. sect. 19.

Estes dous interesses tiraraõ os nossos illustres Heroes da sua apparente morte, viveraõ juntos todos aquelles annos que podiaõ viver divididos. Que maior fortuna? & grãgearaõ a vida da fama q̃ ha de durar na nossa memoria por muitas idades. Que maior grandeza? Mas esta he nas suas melhoras a nossa màgoa o faltarem aos nossos olhos tam illustres companheiros, & aos nossos exercitos taõ valerosos soldados. Grande gloria foi do nosso Reyno este triumpho, mas teve a pesaõ de nos custar estas saudades, & estas tristezas. Em cada hũ destes soldados illustres perdemos muitos soldados; porq̃ o q̃ nelles diminuia o numero multiplicava o valor: cada hũ delles valia por muitos, porq̃ pelejava como muitos sendo hũ, por isso fizeraõ no inimigo a pezar das traças, & das resistẽcias tanto estrago, como testemunha tanto numero de mortos, tanta multidaõ de rendidos, mais de cinco mil rendidos, & mais de quatro mil mortos. Que podia ser isto senaõ o converterse cada hũa daquellas espadas invenciveis em muitas espadas, cada hũa daquellas lanças vencedoras em muitas lanças? Com tres lanças, diz a Escritura, q̃ atravessou o valeroso Ioab o coraçaõ de Absalaõ: *Tulit tres lanceas in manu sua, & fixit eas in corde Absalon*: parece para tanta lança pequena esphera a de hũ só coraçaõ, & demasiada crueldade o dar em hũ coraçaõ tãtos golpes. Se bastava para matar a Absalam hũa lança só, para q̃ lhe tira Ioab com tres lanças? Naõ foi isto mais crueldade que valentia? Foi valentia,

L. 2. Reg. c. 18. v. 14.

lentia, & não foi crueldade. Era Ioab tão valente, q̃ sendo hũ sô soldado no numero, valia por muitos soldados no esforço, porq̃ pelejava como se fora muitos soldados, por isso para a sua mão era escassa arma hũa só lança: *Tullit tres lanceas in manu sua.*

Eis ahi a causa da nossa pena, & o motivo da nossa mâgoa. Em cada hũ destes soldados perdemos muitos Ioâs, porq̃ cada hũ delles pelejava como muitos. Cada hũa das suas espadas, se multiplicava em muitas espadas:cada hũa das suas lanças se convertia em muitas lanças; & se nestes inclytos Heroes era tam singular a valentia, que muito q̃ fosse no inimigo tão consideravel a perda. Deixârão a campanha, as armas, & mais as vidas, sem lhe valer para escaparem dos nossos golpes, nẽ as traças, nem as forças, nem as resistencias, porque nenhũa destas cousas val contra a razão, & me nos quando sahe a campo armada da valentia. Oh Heroes verdadeiramente insignes, para cujos golpes naõ achou reparo nẽ o esforço, nẽ o juizo:nem o juizo de hũ General tam experimentado, nem o esforço de soldados taõ escolhidos. Com igual razão se pòde dizer de vòs o que disse Enodi o de Theodorico: *Congressui tuo nullus hostiũ nisi, qui laudibus adderetur occurrit,* que nunca se vos oppuserão os nossos contrarios, que nam fosse para acrecentar os vossos louvores,porq̃ foraõ sempre em vós tantos os triumphos quantos os combates em que acquiristes tanto de gloria, quanto se vos oppos de contradiçaõ. Sepultados vos temos hoje, mas tão gloriosamẽtẽ q̃ creo,como crèo Tacito do irmão de Bibuleno, q̃ tè os nossos inimigos tẽ enveja aos vossos sepulchros, *Etiã hostes sepulturã invident,* vẽdolhe servir de glorioso Epitaphio,hũ tão illustre triumpho: *Suo sunt consepulti triumpho.* Não morrèrão logo os nossos valerosos soldados na realidade, morrèrão só na apparencia, porq̃ morrèraõ triumphando, & morrer para triũphar não he morrer; mas como o triumpho que lhe pode eternizar as vidas, nos não pôde restituir as preseças, como a morte que os não pode roubar aos nossos coraçoens, os roubou aos nossos olhos, choramolos como perdidos, sentimolos como mortos, *pro his, qui mortui sunt.*

S. Enod. in Peneg. ad Theodor.

Tacit. l. 1. Annal.

D. Ambr. L. 1. offic. cap. 40.

Nas suas terras morrèraõ os Israelitas q̃ chorou David. *Super excelsa tua, super montes tuos in terra propria,* diz aqui a Glossa. E nas nos-

Gloss. hic

nas nossas terras morrèraõ os Portuguezes que nòs choramos, em Villa-Viçosa, & em Montes Claros. Grande gloria resulta aos nossos illustres soldados desta primeira circunstancia, porque se o morrer sò na patria teve hũ Gentio por grande bemaventurança.

O ter quaterq; beati,
Queis ante ora patrum Troyæ sub mænibus altis
Contigit oppetere.

Virg. Æn. l. 1.

Quanto maior bemaventurança serà o morrer na patria defendendo a patria. Os q̃ só morrẽ na patria, naõ passaõ de ser seus filhos: os q̃ morrẽ defendendo a patria, fazẽse cõ a morte seus pays, porq̃ por meio do seu sãgue lhe daõ a vida quãdo lhe dão a liberdade. He taõ verdadeira esta gèração, q̃ parece q̃ naõ he tanto nosso pay aquelle q̃ nos gèra, como aquelle q̃ nos redime. Em quãto Deos não redemio os filhos de Israel do cativeiro do Egypto, chamavase sómente seu Deos. *Hæc dicit Dominus Deus Hebræorum*; mas tanto que os redemio deste cativeiro, chamouse logo seu pay, & chamoulhe a elles seus filhos: *Factus sum Israeli Pater. Filios enutrivi, & exaltavi.* Pois agora chamase pay, & antes Deos? Sim, porque dantes deviaõ os Israelitas a Deos o beneficio da creaçam, agora devemlhe o beneficio da liberdade, & naõ parece que servio tanto a Deos pera se chamar pay dos Israelitas a razam de avelos creado, como a razam de avelos redemido. Nam hâ duvida, que pay era Deos dos Israelitas por huma, & outra razam, mas pór esta segunda parece que o era com mais propriedade, porque por este beneficio se contrahe mais estreitamente este parentesco. *Factus sum Israeli Pater.*

L. Exod. c.9.v.1. Hierem. c.31. v 9. Isaias c.1. vers.2.

Pays da patria chamou a antiguidade aos que a libertavam, & defendiaõ com o valor do seu braço, & com o sangue das suas veas; & que maior gloria, que fazerme eu pay por esforço, daquella patria de quem era filho por nascimento? O dezejo de ter esta gloria, diz Valerio Maximo, fez a Decio Romano illustre na guerra que fizeram os Latinos aos Romanos, vendo os seus quasi vencidos, romper pellas lanças dos contrarios, & comprar com o seu sangue, & cõ a sua vida às suas armas a victoria, & à sua patria a liberdade:

Decius

Val. Max. l.1.de pietate erga patriã c.6.

Decius cum Latino bello Romanam aciem inclinatam, & pene jam prostratam videret caput suum pro salute Reipublicæ devovit; ac protinus concitato equo inmediũ hostiũ agmẽ patriæ salutem, sibi mortem petens irrupit: factaq; ingenti strage plurimis telis obrutus super corruit, ex cujus vulneribus, & sanguine insperata victoria emersit. Quantos Decios valerosissimos vio Portugal em 17. de Iunho no seu exercito em Montes Claros! Quantos cõ o seu grande esforço se fizeraõ pays da patria naquelle felice dia! Viraõse alli algũs dos nossos batalhoẽs rotos, por nos cometer o inimigo antes de estarmos bẽ formados, q̃ só nesta traça estribou a sua victoria, parecia q̃ esta se inclinava para a parte de Castella, mas os nossos Decios illustres rompendo pellos inimigos cõ grande valor, & fazendo nos seus esquadroẽs grande estrago à custa do seu sangue, & das suas vidas nos segurárão a victoria q̃ logramos, & a liberdade q̃ temos: *Ex quorũ vulneribus, & sanguine insperata victoria emersit.* Oh Heroes dignos de immortal memoria, & de eterna saudade, honra maior da nossa nasção, & pays verdadeiros da vossa patria!

Hũ Portuguez sei eu, q̃ com toda a especialidade se fez Pay da patria naquelle felice dia, porq̃ a defendeo cõ toda a especialidade. Este foi o glorioso S. ANTONIO nosso Illustre Portuguez, & insigne Santo. Tambẽ sahio por nòs a campo: assi o cremos piamẽte, porq̃ era a causa da sua patria, porq̃ pelejavamos no oitàvario da sua fèsta, & â quarta feira, dia dedicado às suas memorias, na mesma hora em que na sua casa se expunha o Sacramento na sua mão. Que pretendia logo Castella vencer Portuguezes armados do seu valor, & assistidos do nosso Santo? Grãde locura! Contra o Reyno de Israel ajuntou hum grande exercito o Rey da Syria: poz cõ elle sitio a hũa das cidades daquelle Reyno, mas ò mesmo foi o opporselhe Elizeu, q̃ o mandar Deos do Ceo em favor dos Israelitas hũ grande socorro cõ que ficou o Rey de Israel vencedor, & o da Syria vencido. *Et ecce mons plenus equorum; & curruũ igneorum in circuitu Elisei.* Eis ahi o que faz hũ Santo natural quando vè de armas inimigas a sua patria infestada: negocea socorros divinos, contra os quaes não valem poderes humanos. Maior foi nam só no esforço, senam tambem no numero o socorro do Ceo, que a santidade de

L.4.Reg. c.6. v.17.

Elizeu

Elizeu negoceou para Iſrael cõtra o Syro, que o que o Syro pode ajuntar contra Iſrael, porque eſſe he (diz S. Ambroſio) o privilegio da ſantidade: *Plures e cælo defenſores meretur ſanctitas, quam in terris oppugnatores adduxit improbitas.* Muitos defenſores inviſiveis deviamos ter logo naquelle felice dia negociados pello noſſo inſigne Santo, não porq̃ não fie o Ceo muito do noſſo valor, ſenão porq̃ quer nas batalhas canonizar com a ſua aſſiſtẽcia a noſſa juſtiça. *De cælo dimicatum eſt contra eos*, por iſſo com tam pouca perda noſſa fizemos no inimigo tanta perda: oppozſe S. ANTONIO pello ſeu Reyno de Portugal contra o Caſtelhano, aſſi como ſe oppoz Elizeu pello ſeu Reyno de Iſrael contra o Syro, & com eſta oppoſiçaõ que muito que foſſe tam illuſtre a noſſa victoria? Que muito q̃ do cõbate não tiraſſe Caſtella outro fruito mais que ſó o deſengano de q̃ ajunta os ſeus exercitos para ſerem noſſo deſpojo, porq̃ peleja contra o patrocinio daquelle Sãto, que defende a ſua patria por obrigaçaõ, & contra o valor daquelles ſoldados que tem por gloria o dar a vida pella defenſaõ da patria: *Mortui ſunt ſuper excelſa tua, ſuper montes tuos: in terra propria.*

D. Ambr. ſerm. 1. de Eliſ.

I. Iudic. c. 5. v. 20.

Outra circunſtancia teve eſte triumpho para os noſſos illuſtres ſoldados de grande credito, & foi o vencerem o exercito Caſtelhano quando parecia invencivel pella diſpoſiçaõ, & pello ſitio. Formouſe o ſeu General cõ hũ grande poder nos noſſos montes, eſperando o noſſo exercito. *Super excelſa tua, ſuper montes tuos in loco montoſo, & male acceſſibili*, diz a Gloſſa dos mõtes de Gelboe, retrato proprio de Montes Claros, & querendoſe valer para a victoria da diſpoſiçaõ do exercito, & da inacceſſibilidade do ſitio, nenhũa deſtas couſas lhe valeo, porq̃ lhe faltava a razaõ, que he a que ſó dà as victorias. *Plus valet incultator rationis, quam poſſit exercere terribilis*, diz Caſſiodoro, que nos combates não pòde nada contra a força da razaõ nenhũa força. Pelejavaõ os noſſos ſoldados, (abſtrahindo do ſeu valor) pella juſtiça do noſſo Rey, pois claro eſtà, que avia Caſtella de achar o eſtrago, donde eſperava o triumpho. As victorias não as daõ as forças, ſenaõ as cauſas. As cauſas porque ſe peleja ſaõ as que nas batalhas daõ, ou tiraõ as victorias. Bem deſigual era o poder com q̃ Iudas Machabeo ſe oppoz a hũ grande exercito de Appol-

Gloſſ. hic.

Caſsiodor. lib. 12. Epiſt. 1.

de Appôllonio, vindo a conquistar o Reyno de Israel, & com tudo Iudas ficou victorioso, & Appollonio vencido, porque perdeo a vida, o credito, soldados, armas, & despojos. *Congregavit Appollonius gentes, & à Samaria virtutem multam, & magnam ad bellandum contra Israel; & cognovit Iudas, & exijt obviam ei, & percussit, & occidit illum, & ceciderunt vulnerati multi, & reliqui fugerunt, & accepit spolia eorum.* Parece este successo hũ retrato do nosso triumpho. Mas quem deu a Iudas hũa victoria taõ illustre, tendo hũ poder tão desigual? Teve Judas Machabeo por si a victoria, porque tinha por si a razão. Appollonio pelejava por soberba, & por cobiça: Judas pelejava pella ley, & pella patria: *Pro lege, & pro patria pugnabat*, diz S. Joaõ Chrysostomo, & como na guerra sò os motivos daõ, ou tiraõ os triumphos, teve Judas na batalha hũ tão insigne triumpho, porq̃ teve para a peleja hũ taõ justificado motivo: *Pro lege, & pro patria pugnabat.* Se acabarà de desenganarse ElRey de Castella em tantos excercitos perdidos, q̃ ajunta sem nenhũa justiça contra o nosso Reyno os seus exercitos, & q̃ faltaõ aos seus soldados nas suas batalhas as forças, porq̃ lhe falta a elle na nossa conquista a razão. Se naõ tirar deste successo este desẽgano, se me não quizer dar credito a mim por ser hũ Prègador Portuguez, deò a hum Poeta estrangeiro.

> *Frangit, & attolit vires in milite causa,*
> *Quæ nisi justa subest excutit arma pudor.*

Outro muy justificado motivo tiverão nesta batalha os nossos soldados, para alcançarem hũ taõ illustre triumpho. Pelejàrão por desagravar à Virgem Sanctissima da Conceiçam, especial devoçaõ dos nossos Principes, a cuja sancta Casa perderaõ o respeito no sitio de Villa-Viçosa as balas do inimigo, & pelejando por huma causa tam justificada, não podiaõ deixar de ter hũa victoria muy gloriosa. Quem deu a victoria aos filhos de Israel, contra o grande exercito de Holofernes? Senam o perderem o respeito as suas armas no sitio de Bethulia à casa de Judith, figura expressa de Maria, como diz a exposiçaõ commua dos Padres. Sitiou Holofernes a Bethulia donde Judith tinha a sua casa: *Et in superioribus domus suæ fecit sibi secretum cubiculum:* & vendo Judith à sua praça opprimida, & a sua casa agravada, sahio

L. 1. Machab. c. 2. v. 10.

D. Chrys. hom. sup. Psal. 43.

Propet. l. 5. Eleg. 6.

Ita communiter Patres.

Lib. 1. Iudith. c. 8, v. 5.

ſahio fóra, degolou Holofernes, fez fugir o exercito, matàraõ os Iſraelitas no ſeu ſeguimento muitos ſoldados, ficando as ſuas armas victorioſas, Judith deſagravada, & Bethulia ſoccorrida: *Cumque omnis exercitus decollatũ Holofernem vidiſſet; fugit mens, & conſilium ab eis fugientes per vias camporũ, & ſemitas collium; filij autem Iſrael perſequentes eos debilitabat omnes, quos invenire potuiſſent.* Aſſi triumpha quẽ com Maria, & por Maria peleja; & como os noſſos valeroſos ſoldados à cuſta da ſua vida, & do ſeu ſangue pelejàraõ por deſagravar a Maria, não podemos duvidar de q̃ tiverão naquella batalha as noſſas armas a ſua aſſiſtẽcia. Pouco lhe importou logo, a Caſtella para alcançar o triumpho, nem a experiencia do General, nem a diſpoſiçaõ do exercito, nem a inacceſſibilidade do ſitio. *Super excelſa tua ſuper montes tuos in loco montoſo, & male acceſsibili.*

L. Judith. c. 15. v. 1.

Jà o noſſo Rey nos dâ a razaõ do ſeu ſentimento na perda dos ſeus, & noſſos ſoldados: *Inclyti Iſrael ſuper montes tuos interfecti ſunt.* Chorou El-Rey David o morrerem nos montes de Gelboe os Illuſtres de Iſrael, *Inclyti Iſrael*, & chora o noſſo Rey o morrerem na praça de Villa-Viçoſa, & na batalha de Montes Claros os Illuſtres de Portugal. Illuſtres lhe chamo, porque ainda que eſta victoria nos nam cuſtou a vida de homens de nome, todos os que nella pelejàraõ, & todos os que nella morrèraõ ſe fizeram illuſtres, porque lhe deu a nobreza a valentia. *Animus facit nobilem* (diſſe o Seneca) *& ex quacunque conditione ſupra fortunam licet ſurgere.* He o braço de hum valeroſo hum ventre fecundiſſimo donde ſe gèra das ſuas obras, & naſce ſegunda vez à vida mais illuſtres que as eſtrellas. Grande dita he o herdar illuſtre ſangue, mas maior dita o fazer, ou o moſtrar com as acçoens valeroſas, o ſangue illuſtre, porque ſe nam levantàraõ nunca as eſtatuas às heranças, ſenam às proezas. Quando Saul, conforme Abulenſe, perguntou a David de que Tribu era: *De qua progenie es tu ó Adoleſcens?* Bem podia reſponderlhe David, que era do Tribu de Judas, Principe illuſtre por tantos titulos, & Leaõ coroado com tantos triumphos, mas nam fez caſo deſta aſcendencia, porque ſó eſtimava o ſer filho da ſua valen-

Seneca Epiſt. 44.

Abulenſ. hic.

L. 1. Reg. c. 19. v. 58

ſua valentia. Avia David dito a Saul, q̃ matava Urſos, & deſpedaçava Leoens: *Veniebat Leo, vel Vrſus, & apprehendebam mentum eorum, & ſuffocabam, & interficiebam eos*, & entendeo David, que a reſpeito da nobreza que lhe dava o ſeu valor, nam vinha a ſer nada a q̃ lhe dava o ſeu Tribu. Sò aquelles brazoens que ſe acquirem nas batalhas, & que ſe eſmaltaõ com o ſangue do inimigo, ſaõ dignos de eſtimaçaõ, & merecedores de applauſos, q̃ os herdados, como naõ ſaõ proprios, não ſervem para a nobreza, ainda que ſirvão para a fortuna. *Hæc eſt natio* (dizia Enodio a Theodorico) *hæc eſt natio in qua titulos obtinuit, qui emit adverſariorum ſanguine dignitatem, apud quam campus eſt vulgator natalium, nam cujus plus rubuerũt tela Luctamine ille putatus eſt ſine ambage ſublimior.* Aquelle, q̃ no campo ſe aſſignalou mais no esforço, eſſe reſplãdeceo mais no ſangue: tão nobres naſcem, os q̃ naſcem do ſeu valor, q̃ pòdem competir com as purpuras na nobreza. Illuſtriſſimos ſe fizerão logo cõ o ſeu esforço, os noſſos inſignes Heroes, & valeroſos ſoldados: obràrão na praça de Villa Viçoſa, & na batalha de Montes Claros aquellas proezas de q̃ achamos poucos exẽplos; & ſe a grande valentia dâ a maior, & a sò verdadeira nobreza, muito illuſtres ſe fizerão no ſangue, os q̃ tanto ſe aſſignalàraõ no valor: *Inclyti Iſrael.*

L. 1. Reg. c. 17. v. 35

Caſsiod. l. 5. var. 12.

Ainda eu cuido q̃ hà outra razão para chamarmos Illuſtres aos noſſos ſoldados valeroſos, & Heroes inſignes. Puzerão os olhos nas façanhas, que neſta batalha viaõ fazer aos noſſos illuſtriſſimos Generaes: intentàraõ imitalos, conſeguindo o que intentàraõ, & entam ſe fizerão ſeus filhos, quando os fizerão ſeus exemplares. Filha de Simeão ſe chamou Judith quando intentou fazer, como fez, a mayor façanha, cortando a cabeça a Holofernes: *Domine Patris mei Simeon*, & he certo, conforme Hugo, a quẽ ſeguem muitos, q̃ Judith não foi filha de Simeão, ſenaõ de Rubem. Porq̃ ſe chama logo Judith filha de Simeão? A Eſcritura aponta a cauſa. *Qui dediſti illi gladium in defenſionem alieniginarum, qui violatores extiterunt in coinquinatione ſua.* Intentou Judith naquella façanha imitar a Simeão no valor, & teveo por pay, quando o tomou por exemplo. Fora Simeaõ tam valeroſo, que em vingança do furto de Dina poz a ferro, & ſangue toda a cidade de Sychem: eſte valor de Simeaõ imitou Judith

L. Iudith. c. 9. v. 20. Hug hic, Carth. hic Zerda in Iudith. t. 1. Comm. lit. ad c. 8. v. 1 n. 27. & 1. 2. in Cõmẽ. lit. ad c. 9 v. 1. n. 21.

Judith no cerco de Bethulia, cortando a cabeça de Holofernes, por isso se chamou filha de Simeaõ: *Patris mei Simeon.* E se os nossos inclytos Heroes imitàrão tanto nesta batalha o valor, & as façanhas dos nossos illustrissimos Generaes, & esta imitaçaõ os fez seus filhos, porque lhes nam chamarei eu muito illustres. *Inclyti Israel.*

Mas se erão tão valentes, como morrèraõ? Este he o nosso espanto! Se erão tam fortes, como caìrão? Esta he a nossa admiraçaõ, & a ultima parte do nosso thema! *Quomodò ceciderunt fortes?* Foi sem duvida, porque depois de fazerem no inimigo tam grande estrago, tiverão a vida por ociosa, porque derão a guerra por acabada. Quando Sansam fez o maior estrago nos Philistheos, matouse com elles: *Cecidit domus super omnes Principes, & cæteram multitudinem. Moriatur anima mea cum Philisthijm,* porque como o seu braço vivia sò de triumphos, naõ quis mais vida para viver, depois que entendeo que se lhe acabavão as occasioens de triumphar. Eis ahi porque morrèrão os nossos valerosos Sansoens. Era tam grande o zelo com que pelejavão pella sua patria, & o amor que tinhão ao seu Rey, que se despedirão da vida, porque entendèrão, que com aquella batalha se despediaõ da guerra. *Moriatur anima mea cum Philisthijm.*

L. Iudic. c. 30. v. 29.

Assim espero eu em Deos que ha de ser. Com esta batalha se acabou esta contenda, em que porfia hà tantos annos a cegueira dos nossos inimigos. Nam temos que temer mais a entrada dos Castelhanos nas nossas terras, porque forão os poucos que escapàrão tam cortados do nosso ferro, & tam assombrados do nosso valor, que nam tornàraõ mais às nossas Fronteiras. Tam grande foi o estrago que em hũa batalha fizerão os Israelitas nos Philisteos, que nam tornàraõ mais a infestar as Fronteiras de Israel. *Egressi sunt filij Israel de Masphad, persecuti sunt Philistheos, & percusserunt eos, & humiliati sunt Philisthijm, nec appòsuerunt ultra, ut venirent in terminos Israel.* Alli o fizeraõ naquella batalha os Israelitas aos Philistheos, & alli o fizeraõ nesta batalha os Portuguezes aos Castelhanos. Tam humilde se foi a sua soberba, q̃ naõ viràm mais a medir a sua cõ a nossa espada: *Humiliati sunt Philisthijm, nec appòsuerunt ultra ut venirent in terminos Israel.*

L. 1. Reg. c. 7. v. 11. & v. 13.

Oh soldados illustres! Oh dia felicissimo, em que Portugal

teve tanta gloria, & segurou tanta felicidade! Creo que seria este dia tam memoravel mais comprido, porque para hum dia de tanta gloria, nam parece que bastavaõ as luzes de hum sò dia. Depois que Josue alcançou dos Amalechitas o maior triumpho, mandou ao Sol que parasse. *Tunc loquutus est Iosue Sol contra Gabaon ne movearis.* E para que avia de parar o Sol depois de se conseguir o triumpho? Porque era justo que fosse mais comprido, hum dia tam glorioso. *Non fuit antea, & postea tam longa dies.* Alli presumo eu que foi o dia grande em que se contàram este anno 17. de Junho para nòs tam memoravel, & tam glorioso dia. Felice Reyno que he de Deos tão favorecido, & que tem hum Principe tam felice, que lhe contamos no governo os annos pellos triumphos, & que sendo no mundo tão conhecido pella grandeza da sua Coroa, ainda he mais conhecido pello valor, & pella fortuna das suas armas. Neste Principe que criou Portugal teve a sua alegria quando menino, & tem agora a sua segurança quando Rey. Bem o posso dizer com a mesma razão com que o disse Enodio de Theodorico. *Educavit te in medio civilitatis Gratia præsaga futuri, ut dum adhuc de puero haberet hilaritatem, mox sequeretur securitas de Tutore.* Assi no lo asseguráo não só as esperanças, senam tambem experiencias de tantos, & tam repetidos triumphos, de tantos, & tam milagrosos successos, com que Deos canoniza a razão com que pelejamos, empara a justiça do Rey que nos governa, & premèa as virtudes do Ministro que lhe assiste. Recolhamos as velas da nossa Oração não se perca no mar de tanta grandeza; mas antes que tome porto despidase de Villa-Viçosa, & de Montes Claros, offerecendo em hũa parte, & outra da nossa parte às sepulturas de tam illustres Heroes as nossas memorias por pyras, os nossos coraçoens por urnas, as nossas saudades por offertas, as nossas lagrimas por ornatos, as nossas tristezas por lutos, os nossos suspiros por votos, & os nossos sentimentos por Epitaphios.

1. Iosue c. 10. v. 12.

Iosue ibi. vers. 14.

S. Enod in Paneg. ad Theodor.

F I N I S.

Laus Deo Virgini Matri, ac Magno Parenti meo Augustino.